

Trabalhos Científicos

Título: Ambulatório De Aleitamento Materno Para Egressos Da Uti Neonatal: Resultados Surpreendentes!

Autores: RICARDO NUNES MOREIRA DA SILVA (HOSPITAL MATERNIDADE FERNANDO MAGALHÃES SMS-RIO), MEL YASHIMIN FÉLIX DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ)

Resumo: Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é amplamente recomendado para a alimentação infantil. No entanto, alcançá-lo pode ser desafiador para bebês da UTI Neonatal, onde a taxa de AME na alta costuma ser baixa e pode diminuir ainda mais em casa.
Objetivos: O objetivo dessa pesquisa é avaliar os efeitos de consultas ambulatoriais, até 5 dias após a alta, voltadas para facilitar ou reparar aspectos da amamentação nessa população.
Metodologia: A pesquisa foi feita no ambulatório de Follow-up, de uma maternidade pública no Rio de Janeiro, nos bebês que receberam alta em AME ou misto, em uma ação recente de nosso ambulatório. Para a pesquisa foi desenvolvida uma ficha de coleta de dados com fatores de risco para a produção de leite, experiência prévia de amamentação e estratégias utilizadas (leite materno e volume e forma de oferta do complemento) nos último 5 dias antes da alta. Do bebê foram coletados dados básicos do nascimento e o peso de alta. Incluía itens para tentar estimar na consulta a produção de leite materna e a ingestão de leite. Permitia o registro evolutivo de 4 consultas em termos de dias após a alta, ganho de peso diário, utilização de complemento e sua diluição. Também possibilitava o registro em cada consulta das diversas orientações reforçadas ou oferecidas em termos de facilitar a amamentação e manejar o eventual uso do complemento.
Resultados: Foram acompanhadas 116 mães com 121 bebês (46 a termo, 39 prematuros tardios e 36 prematuros). Na primeira consulta, 63 bebês estavam em AME, 16 apresentavam baixo ganho de peso e 15 deles, após intervenções sem complemento, alcançaram ganho adequado e 1 faltou. Entre 29 bebês usando <50% de complemento após intervenção: 13 passaram para AME, 11 mantiveram <50% do volume, 2 aumentaram para >50% e 3 faltaram, dos 29 que usavam >50%, 3 passaram para AME, 11 reduziram, 5 mantiveram e 10 faltaram. Domperidona foi prescrita a 26 mães, com bons resultados. No geral, as intervenções foram eficazes em 2/3 dos casos: 51,6% atingiram AME e 18,3% reduziram suplementação.
Conclusão: As intervenções propostas se mostraram bastante eficazes, principalmente no grupo sem uso de complemento e bem aceitas com 11,5% de faltas. A pior resposta no grupo com uso de >50% de complemento pode ser atribuída, entre outros, a uma menor produção de leite próximo a alta e a dificuldade de sua recuperação. Os achados da pesquisa sinalizam a necessidade de revisão de alguns procedimentos atualmente em uso. Melhorar a transição para o AME para diminuir ou abolir o uso do complemento durante a estadia na unidade intermediária e na prescrição de alta. Bem como, aumentar a frequência de uso de Domperidona. Nossos resultados, nessa amostra ainda pequena, são encorajadores. Principalmente quando conseguimos diminuir de 1/3 de insucesso verificados na análise de todos os primeiros 43 sujeitos para apenas 1/6 na atual amostra de 121 bebês. Pretendemos assim, manter essa abordagem depois da alta e inspirar melhorias no manejo da amamentação na unidade intermediária.